

A TECNOLOGIA: ALIADA OU INIMIGA DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19?

Shirley Alves de Souza ¹

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID - 19 nos anos de 2020 e 2021 trouxe para o mundo inteiro uma nova maneira de se relacionar, estudar, trabalhar e se divertir, por isso, algumas áreas foram mais afetadas que outras, nesse caso, a educação foi diretamente afetada, visto que de um mês para o outro as aulas passaram de presencial para totalmente remotas, levando a escola e os profissionais para dentro da casa. Assim considera

Diante da pandemia de COVID-19, houve no Brasil, assim como em vários outros países, a mudança, nas instituições de ensino, do ensino presencial para o ensino remoto. Essa última foi uma estratégia emergencial e temporária para que a educação continuasse mesmo que na modalidade não presencial. (Castro, et al. 2020, p. 9)

A pandemia nos trouxe um novo cenário que jamais imaginaríamos conviver, pois tornou-se parte das nossas vidas e alterou a forma que a educação estava organizada. Dessa forma, quando falamos em educação, pensamos ligeiramente em escola, ao pensar em escola remetemos a um ambiente físico e socializado, onde existem trocas de saberes, socialização, intencionalidade e práticas de ensino, entre outros. Por sua vez, os professores precisaram-se adequar a realidade da COVID-19 e as novas formas de ensino, refletindo sobre a sua prática docente e adotando novos métodos de ensino. Diante da pandemia, foi necessário fazer o uso mais extensivo possível de todos os recursos à distância, que podem ser pela internet, televisão e todos outros meios que possam permitir um contato direto (Unesco, 2020, p. 2 apud Castro, et. Al, 2020, p. 3).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente projeto tem como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa que segundo Silveira e Córdova (2009, p.31) significa uma abordagem que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” O procedimento utilizado é

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, shirley.alvess@ufpe.br

a observação não-participante que segundo Marconi e Lakatos (1999, p.182) conforme citado em Silva (2013, p.419) o observador:

[...] presencia o fato mais não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador [...] [porém] consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O pro- cedimento tem caráter sistemático.

O objetivo geral da pesquisa é mapear as dificuldades dos estudantes e professores durante a pandemia da COVID-19. Os objetivos específicos da pesquisa são: 1. Verificar as dificuldades acerca do ensino remoto para os professores; 2. Destacar as maiores dificuldades dos estudantes no ensino remoto (na perspectiva do professor).

Teremos como campo de pesquisa a Escola T, localizada na periferia do Recife onde oferece aulas do ensino infantil ao fundamental anos iniciais. Com isso, entrevistamos a professora atuante no ensino fundamental do 4 ano. A escolha da professora se deu pelo fato da mesma ser docente há 10 anos. Devido aos momentos peculiares em que nos encontramos, todo e qualquer contato físico deve ser evitado, por isso, a entrevista se deu a partir de um questionário disponibilizado pelo WhatsApp. O questionário apresentará algumas perguntas, tais como: a dificuldade da professora e dos estudantes durante o ensino remoto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Castro et. al (2020, p. 3) “Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou um alerta de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) devido à velocidade com a qual o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) se espalhava pelos continentes. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi qualificada como pandemia. O termo “pandemia” não se refere à gravidade de uma doença, mas sim à sua distribuição geográfica (OPAS, 2020)”

De acordo com os mesmos autores

A pandemia de COVID-19 mudou a vida das pessoas em todo o mundo. O que era algo distante para nós brasileiros desde dezembro a meados de fevereiro tornou-se realidade em nosso país no dia 25 de fevereiro, quando o primeiro caso foi confirmado em São Paulo. Desde então, o Brasil começou a sentir os efeitos catastróficos da pandemia (Castro et. al, 2020, p. 4)

O contexto pandêmico iniciado no início de 2020 trouxe para o mundo grandes consequências, ainda que se trate de saúde pública, afetou os mais diversos campos trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, logo, também, ao campo educacional. Diante do isolamento social, noticiou-se que as aulas seriam suspensas. Logo no final de março a situação já afetava mais de 850 milhões de estudantes sem acesso à escola em 102 países (Vieira; Ricci, 2020, p.1). De acordo com a Organização

das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a crise provocada pela Covid-19 levou ao fechamento de escolas e universidades, impactando mais de 90% dos alunos globalmente (Unesco, 2020).

A chegada da pandemia trouxe alterações significativas no ensino e na aprendizagem, afetando não apenas as escolas no Brasil, mas em todo o mundo. O fechamento das instituições de ensino foi uma necessidade gerada pela pandemia, e, em resposta, os sistemas educacionais adotaram o ensino remoto como a solução mais adequada para garantir o direito à educação dos alunos (Dias, 2021).

O Brasil foi um dos países que enfrentou essa situação por um período prolongado. Além das dificuldades relacionadas à implementação do ensino remoto, muitas escolas públicas do país careciam de conectividade digital adequada. Como resultado, o Brasil também foi um dos países mais impactados em termos de aprendizado escolar (Bartholo, et al., 2022). Como mencionamos anteriormente, esse impacto ocorreu em todos os países que foram diretamente afetados pela pandemia. No entanto, alguns países sofreram consequências mais severas do que outros.

O novo cenário da educação, resultou a novas experiências inusitadas, sem ao menor terem uma preparação que ajudasse na atual realidade (Silva, 2020). Mesmo que a tecnologia faça parte do cotidiano da maioria dos brasileiros, a comunidade escolar não estava preparada para essa mudança repentina (Trautwein; Santos, 2020, p. 10)

Diante da nova realidade imposta pela Covid-19, cabe questionarmos não somente acerca do acesso às tecnologias, mas, sobretudo, da possibilidade de serem ofertadas a professores e alunos condições para uso pleno dos recursos tecnológicos, de modo a favorecer uma aprendizagem interativa e colaborativa. Sabemos que são muitos os desafios e os fatores implicados, desde a falta de estrutura tecnológica das escolas, formação dos próprios professores e alunos para um uso crítico das tecnologias (Cani et. al 2020, p. 24)

A aprendizagem interativa e colaborativa depende de um ambiente que favoreça a integração desses recursos de forma crítica e construtiva. Os desafios são múltiplos, incluindo a infraestrutura tecnológica das escolas e a formação de professores e alunos. Sem um suporte adequado, o potencial das tecnologias pode ser subutilizado, perpetuando desigualdades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, a prática de ensino durante a pandemia, ocorreu uma grande evasão escolar por parte dos estudantes, de acordo com uma escola pública do Recife, um dos motivos se deu pela ausência de instrumentos tecnológicos. Nomearemos a professora entrevistada como P1 na qual leciona na turma do 4º ano. Para ela, muitos alunos pararam de frequentar as aulas remotas devido à falta de recursos digitais. É importante enfatizar que a escola se encontra na periferia de Recife, onde o maior público é negro e de baixa renda, sendo o público mais afetado neste processo.

“na escola em que eu trabalho, os estudantes de baixa renda não tinham equipamentos necessários para o ensino remoto. Com isso, essas crianças acabaram não frequentando as aulas e até mesmo desistindo.” (Professora p1, 2020, p. 2)

A exclusão digital de estudantes de baixa renda não apenas interrompeu seu aprendizado, mas também agravou desigualdades já existentes.

Ao perguntarmos sobre a possibilidade de o ensino estar sendo afetado pela pandemia, a docente confirmou disse que “... mesmo a tecnologia contribuindo para o ensino, ela também acaba sendo um empecilho na educação por conta da exclusão digital (Professora P1, 2020, p. 2). Por sua vez, a exclusão digital refere-se à disparidade entre aqueles que conseguem aproveitar as vantagens das novas tecnologias de informação e comunicação e aqueles que não conseguem (NTIA, 2004). Isso agrava as diferenças socioeconômicas entre ricos e pobres, tanto dentro de um mesmo país quanto entre diferentes nações, especialmente entre os jovens (Livingstone; Helsper, 2007).

A professora P1, por sua vez, disse que a tecnologia pode ser tornar um problema dependendo do contexto, ela ressalta

“...Olha, eu acho que a tecnologia pode ser uma boa aliada e pode ser torna um problema dependendo do contexto, eu já ouvi alguns professores falar que o uso da tecnologia é uma única solução para os problemas da educação que temos hoje, é muito equivocado falar isso, porque a tecnologia impacta no nosso trabalho. Além de que essa fala elimina todos os outros problemas da educação, como evasão escolar e desigualdade social. (Professora p1, 2020, p. 2)

A professora comenta que cada criança tem realidades distintas, umas tem mais enquanto outros tem menos, e esses estudantes que têm menos são os mais afetados. Durante a pandemia, ela percebeu que muitas crianças não estavam participando das aulas por não ter aparelho ou internet. Por isso, ela acredita que precisamos entender a tecnologia como um meio e não a tecnologia por si, de forma individual. “O professor deverá se questionar o tempo todo para qual projeto de ensino está trabalhando e para quais alunos” (Professora P1, 2021).

Mesmo que a tecnologia faça parte do cotidiano da maioria dos brasileiros, a comunidade escolar não estava preparada para essa mudança repentina (Santos, 2020). A pandemia de COVID-19 trouxe uma transformação abrupta na educação.

... Para as crianças se adaptarem no período remoto foi bem difícil, porque foi de uma hora para a outra e ninguém sabia como lidar com a situação, estávamos vivendo uma nova realidade. A escola deve ser uma instituição que seja inclusiva, infelizmente, nesse período pandêmico, ela foi a instituição que mais excluiu os estudantes, (Professora P1, 2021)

Para mais, perguntamos a professora sobre sua maior dificuldade durante a pandemia, e segundo ela, a questão da tecnologia foi uma problemática, tendo em vista que ela não tinha conhecimento sobre plataformas de ensino, e logo, não sabia como utilizar. Ela diz que além de se familiarizar com o google meet, também teria que inovar sua prática pedagógica, para que eles se sentissem motivados e interessados em continuar o ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No exercício do seu papel social, as escolas desenvolveram inúmeras práticas pedagógicas, uma delas o uso da tecnologia que contribuiu para que o ensino remoto ocorresse, mesmo que, de certa forma, prejudicasse grande parte dos estudantes. Todavia, vimos que muitos alunos da professora P1 não tinham acesso à tecnologia, por não ter condições financeiras para adquirir um instrumento tecnológico. Logo, o acesso às aulas remotas foi dificultado, sendo o principal motivo da evasão dos alunos. Infelizmente não é uma prática isolada, a educação foi prejudicada como um todo e com isso, os alunos perderam o direito à garantia de acesso aos estudos.

Em suma, a experiência da professora durante a pandemia ilustra a necessidade urgente de um suporte robusto para os educadores em tempos de mudança. A tecnologia, por si só, não é a solução; ela deve ser acompanhada de formação e estratégias que permitam aos professores não apenas se familiarizarem com as ferramentas, mas também inovarem suas práticas pedagógicas. É alarmante observar como a exclusão digital afetou gravemente a aprendizagem de estudantes de baixa renda, especialmente em comunidades vulneráveis como a da professora P1. A falta de acesso a recursos tecnológicos não apenas impediu a frequência às aulas, mas também aprofundou desigualdades sociais que já estavam presentes.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Educação; Tecnologia; Ensino Remoto

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, T. L. et al. Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2022 [acesso em: 28 set. 2021].

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2021.

DIAS, E. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, 2021, v. 29, n. 112, p. 565-573, jul.-set. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>

EDUCAÇÃO E COVID-19: A ARTE DE REINVENTAR A ESCOLA MEDIANDO A APRENDIZAGEM “prioritariamente” PELAS TDIC . **Revista Ifes Ciência** , [S. l.], v. 6, n. 1, p. 23–39, 2020. DOI: [10.36524/ric.v6i1.713](https://doi.org/10.36524/ric.v6i1.713). Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713>.. Acesso em: 27 out. 2021

LIVINGSTONE, S., HELSPER, E. 2007. Gradations in digital inclusion: children, young people and the digital divide. New Media Society. Los Angeles, London, New Delhi and Singapore, v. 9, n. 4, pp. 671 – 696, November.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999

OPAS – **ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE**. Regulamento Sanitário Internacional. Brasil, [2005?]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5847:regulamento-sanitario-internacional-rsi&Itemid=812. Acesso em: 27 mar. 2021

SILVA, Marcos Antonio da. **A técnica de observação nas Ciências Humanas**. Educativa. Goiânia, v. 16, n. 2, p. 413-423, jul./dez. 2013.

TRAUTWEIN, M. M.; SANTOS, M. A. dos. Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades. In: LACERDA, T. E. de; TEDESCO, A. L. [Org.]. **Ensino remoto emergencial: o desafio docente**. Curitiba: Bagai, 2020.

UNESCO. *A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19*. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 dez. 2021.

VIEIRA, Leticia; RICCI, Maike C.C. **A educação em Tempos de Pandemia: soluções emergências pelo mundo**, Santa Catarina, p.1-5, abr. 2020